**" COISAS QUE APRENDI DE PAPAI"**

**Júlio Lázaro Torma**

                           *( In Memoriam de Odon Gonçalves Torma)*

        Hoje faz quinze anos, nesta manhã em que perdi ou transvivenciou meu Pai Odon Gonçalves Torma na idade de 61 anos ( 1948-2009).

     Naquela manhã de sábado 31 de Janeiro de 2009, manhã nublada ou no lusco fusco,como falamos aqui no sul do Rio Grande do Sul. Faleceu na esquina das ruas Dom Pedro II e XV de Novembro no centro de Pelotas,quando se dirigia para o bairro Porto, para fazer um orçamento de grades, portões,janelas de ferro para a sua serralheria.

     Teve um infarto em via pública, mesmo sendo socorrido por populares e pelos valiosos e dedicados agentes do SAMU ( Serviço de Atendimento Móvel de Urgência),não resistiu.

     Antes dele sair mamãe Elair havia lhe pedido que fica-se em casa em companhia de seu neto de onze meses. Falou que ia ser ligeiro a visita e retornava para casa.

     Sai e não retornou, como havia predito na noite anterior ao comentar sobre uma forte e devastadora enchente em que atingiu a região naquela semana:

- " Quando chega a nossa hora de ir não importa o local,em que o Velinho ( Deus) lá de cima nos chama".

      Como filho de agricultores sem terra, iniciou a trabalhar cedo,aos 7 anos de idade nas estâncias da região e morreu trabalhando, na busca do " Pão Nosso de cada dia". Queria ainda se empregar para conseguir se aposentar. Pois mesmo contribuindo não tinha idade suficiente para receber o beneficio previdenciário na qual tinha direito.

     Nos seus 61 anos de vida foi agricultor, tropeiro, mariscador, oleiro, servente de pedreiro, pedreiro, ferreiro amador,comerciante e serralheiro,neste último se destacou como ótimo serralheiro.

      Muitas de suas obras grades, portões, janelas ainda existem, como dizem as pessoas orgulhosas, " foi o teu pai Odon que fez".

     Ele nos deixou um grande legado de vida e as vezes tenho inveja de meu papai. Mesmo nas agruras da vida nunca deixou faltar nada para a esposa e filhos,estava presente.

    Tinha vida pacata e simples dedicada ao trabalho e família ( esposa,filhos e sogros), pacifica, quieto não se envolvia em confusões, brigas e nem por lutas por reivindicações de melhorias do bairro.

    Era uma pessoa solidária,que estava sempre disposto ajudar os vizinhos,amigos e quem mais precisava em seus empréstimos, nos momentos de doença ou na perca de entes queridos.

      Com ele aprendi a cozinhar,pintar e lavar roupas. Como sempre dizia vocês tem que aprender a se virar e se um dia não tiver pai e mãe que façam as coisas por vocês. Primeiro que chegar na cozinha faz a comida,a boia,o pirão e se virá. Isso me ajudou muito na vida seminarística em convento e seminário, lavar roupa ainda lavo muito mau.

       Ser perseverante na luta não desistir nunca, mesmo nas dificuldades, diversidades encontradas no nosso caminhar do dia a dia, se cair no chão se ergue para prosseguir.

       Dele aprendi a ter o amor e dedicação a família, me preocupo cada vez mais com minha mãe, irmão, sobrinho e afilhada. Procuro estar com eles em todos os momentos e com seu bem estar,saúde, trabalho. Quero dar para minha mãe na sua velhice,meu sobrinho e irmão uma vida digna e melhor.

      Ser cada vez mais solidário e amigo dos amigos e amigas. Mesmo não sendo um católico praticante cultivava uma religiosidade popular, gostava de ir a Romarias devocionais ( Guadalupe e Navegantes) e pastorais ( Terra e Trabalhador/a),de participar das atividades sociais da Comunidade Nossa Senhora de Lourdes, Paróquia  São José Operário do Bairro Fragata e da Pastoral Operária da diocese de Pelotas.

    Gostava de assistir futebol e escutar os jogos via rádio de pilha e brincava com os amigos, era uma pessoa séria, respeitador. Respeitar a dignidade do outro., da mulher, criança e idosos.

     Para ele parecia estranho , assim como é na região de Pelotas e da região do sudeste gaúcho, alguém ingressar na vida religiosa católica, fazer ciências humanas na universidade,engajamento nas lutas sociais,populares,política e sindical.

   Na casa dos outros tudo bem!,mas na minha prole não, este talvez era o seu medo de alguém que viveu na ditadura militar ,assim como em muitos lares pobres do sudeste riograndense.

   Mas acima de tudo nos ensinou a sermos homens de carácter, honesto, éticos, justos,de palavra e ser fundamente humano para enfrentar as agruras da vida.

     Sou/ somos? O exemplo foi dado.

         **31 de Janeiro de 2024**

**Festa Litúrgica de São João Bosco ( 1815-1888)**

|  |  |
| --- | --- |
|  |  |